



FLORINHAS DO MÊS DE DEZEMBRO

Primeira Florinha

Madre Maria Clara do
Menino Jesus

Na nossa história congregacional, as dificuldades vivenciadas pela Mãe Clara e as Irmãs da primeira hora, conforme atestam as Crônicas, são quase impossíveis de descrever. O número crescente de Irmãs e os recursos escassos para a sua manutenção foram, muitas vezes, milagrosamente socorridos pela Providência Divina.

Contam as primeiras Irmãs que, em certa ocasião, chegou-se a hora da ceia, sem que houvesse em casa, com que a preparar.

Reunida a Comunidade para esse ato, a Mãe Clara apenas lhes pôde dizer com grande tristeza:

- Minhas filhas, Nosso Senhor hoje não nos deu com que preparar a ceia.

As religiosas ficaram na mesma serenidade; comeram algum pão seco e foram para o recreio cheias de alegria. Passados alguns momentos, batem à porta. Pressentindo nesse sinal a resposta divina, a Mãe Clara disse à porteira: - "Vá, minha Irmã, é Nosso Senhor que nos manda a ceia!..." De facto, lá estava na portaria a criada de uma nobre senhora que mandava um cesto cheio de várias iguarias, com as quais todas puderam satisfazer a sua necessidade.

Crónica da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, Braga 1933, Separata - 2ª Parte, págs. 43-44 e (cf. Madre Maria Clara do M. Jesus, Sua gente e sua obra, pág.89)

Naquela noite, o próprio Senhor preparou uma verdadeira Ceia para aquelas que se fizeram pobres por Seu amor!

Esta florinha
vem recordar-nos
o sublime segredo
de um Deus que
Se esvazia de Si
mesmo
e Se faz pobre
para nos enriquecer
com a Sua própria
divindade.

FLORINHAS DO MÊS DE DEZEMBRO

Segunda Florinha

Ir. Joana Maria de São
Pedro (Ir. Jolenta)

Dádiva preciosa
de Deus

Natural de Itabaiana,
interior do Estado de
Sergipe-Brasil, a jovem
Joana Maria de São
Pedro, anos mais tarde –
Ir. Jolenta Maria de São
Pedro - chegou à Frater-
nidade Mãe Imaculada,
Colégio Imaculada
Conceição, Penedo/
Alagoas, Província de
Santa Cruz, no ano de
1928. Decidida a
consagrar-se ao serviço
de Deus e dos irmãos,
tornou-se Irmã auxiliar e
dedicou-se aos afazeres
domésticos,
concretamente,
lavandaria e engomado.

As Irmãs suas contemporâneas, amigos, médicos, professores, funcionários, ex-alunos do Colégio Imaculada Conceição falam, com muita alegria e gratidão, do Dom que foi a Ir. Jolenta para a Congregação e para a Igreja.

A Ir. Jolenta foi uma grande mestra. Sem ter estudos acadêmicos nem preparo científico, era dotada da ciência e da sabedoria de Deus. Dessa forma, traduziu em gestos concretos os mais excelentes frutos do Espírito Santo: o amor e a caridade, acolhendo os irmãos e irmãs mais pobres, especialmente, as “velhinhas” e os velhinhos”, seu maravilhoso rebanho. No exercício da missão, trabalhava e rezava fervorosamente pelas vocações sacerdotais e religiosas. Durante muito tempo ajudou os seminaristas pobres, fazendo hóstias e vendendo os retalhos das mesmas aos alunos do colégio.

Dos 55 anos em que esteve na Fraternidade, viveu os últimos 14 com a saúde debilitada. Mesmo acamada, continuou a missão evangelizadora pela sua conformidade com a vontade de Deus. Um dia, pediu que se retirasse uma telha da garagem que estava junto do seu quarto, a fim de contemplar um pedacinho do céu.

Certa vez, sentiu-se mal e, após receber o atendimento médico, alegrou-se por lembrar que o dia seguinte era sábado, dia de dar as suas “esmolinhas”. O Médico insistiu para que ficasse em repouso e desse feriado ao seu trabalho, ao que ela respondeu: - “Os pobres passam fome; eles não sabem o que é feriado”.

A Ir. Jolenta afirmava ter encontrado Jesus nas quatro paredes de seu quarto, no cantinho do seu leito onde



FLORINHAS DO MÊS DE DEZEMBRO

Segunda Florinha

Ir. Joana Maria de São
Pedro (Ir. Jolenta)

Dádiva preciosa
de Deus

Natural de Itabaiana,
interior do Estado de
Sergipe-Brasil, a jovem
Joana Maria de São
Pedro, anos mais tarde –
Ir. Jolenta Maria de São
Pedro - chegou à Frater-
nidade Mãe Imaculada,
Colégio Imaculada
Conceição, Penedo/
Alagoas, Província de
Santa Cruz, no ano de
1928. Decidida a
consagrar-se ao serviço
de Deus e dos irmãos,
tornou-se Irmã auxiliar e
dedicou-se aos afazeres
domésticos,
concretamente,
lavandaria e engomado.

ficou acamada, engomando, carinhosamente, as roupinhas de suas Irmãs e ao fazer hóstias.

Estava sempre atualizada com as notícias do Brasil e do mundo, pois possuía um rádio, seu único bem material. Assistia à missa diariamente, e chamava o rádio de “minha Igreja”. Sempre dizia com muita graça: “Cheguei agora mesmo de Aracaju, ou de Itabaiana”.

Os alunos iam, diariamente, ao seu quarto visitá-la, pedir conselhos, orações e levar a merenda que não comiam seguindo a sua recomendação de não jogar comida fora, para que ela pudesse repartir com os pobres. Constantemente recebia de pessoas amigas e comerciantes das cidades, alguns gêneros alimentícios e outros donativos que ficavam guardados no quarto, sendo por ela arrumados em sacolas para facilitar a sua distribuição, nos dias de sábado. Jovens e adultos, médicos e sacerdotes também a procuravam frequentemente para conversar e pedir conselhos nas suas dificuldades.

A Ir. Jolenta fazia muito bem a todos pela sua autenticidade, alegria, bondade e acolhimento franciscano. Era muito agradecida. Soube sofrer no silêncio, sem reclamar e sem se impacientar. Sua pureza era encantadora. Durante o tempo que passou no leito ofereceu a todos o sublime exemplo de uma vida liberta, doada e entregue à vontade de Deus.

Do seu funeral, a pé, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes e condições sociais que fizeram questão de prestar esta carinhosa homenagem a sua reconhecida virtude. E, por sua morte, a Prefeitura de Penedo decretou três dias de luto municipal. Mais tarde, foi dedicada uma Escola que recebeu o seu nome.

